

RELATÓRIO DE GESTÃO
EMBAIXADA DO BRASIL NA REPÚBLICA DO PANAMÁ
EMBAIXADOR ADALNIO SENNA GANEM

Nos últimos anos o crescimento excepcional do Panamá, que se mantém desde a transferência para o país, em 2000, da administração do Canal, tem elevado a sua participação no cenário internacional.

2. Esse papel ampliado do Panamá se reflete no aumento de reuniões internacionais, na ampliação dos organismos multilaterais e empresas multinacionais instalados no país, no impacto econômico regional, no aumento da captação de investimentos diretos estrangeiros, na relevância do centro financeiro panamenho, na consolidação do aeroporto de Tocúmen como centro de distribuição aéreo da América Latina e na participação crescente do país na matriz logística do comércio mundial.

3. Efetivamente, a eficiente administração do Canal, que tornou o país um dos mais competitivos do mundo em termos de logística de transportes marítimos, promoveu uma irradiação de crescimento para diversos setores afins: financeiro, em que a cidade do Panamá posiciona-se como segundo maior mercado da América Latina, após São Paulo, logística em geral, tecnologia vinculada à logística, seguros e construção civil.

4. Adicionalmente, a regulamentação favorável aos negócios, a reduzida carga tributária e as facilidades de transporte criaram condições positivas para a atração de investimentos estrangeiros e para a implantação de multinacionais (117) com sede para a América Latina. Da mesma forma, em razão das facilidades oferecidas, muitos organismos multilaterais estabeleceram as suas sedes regionais no Panamá.

5. Todos estes fatores positivos criaram um círculo virtuoso na área econômica, favorecido por um processo político estável, fundamentado em uma democracia sólida e na alternância de poder entre os partidos. Desde a redemocratização do país, jamais um partido de Governo venceu as eleições presidenciais.

6. As relações bilaterais refletem, em certa medida, estas mudanças, com a ampliação da participação brasileira nos negócios do país. Há, contudo, um amplo espaço para aprofundá-las tanto nos terrenos da cooperação econômica quanto do diálogo político e cooperação técnica, tecnológica e educacional.

CENÁRIO POLÍTICO

7. O Panamá é uma democracia sólida. As eleições têm sido, desde a redemocratização, realizadas em clima pacífico, com permanente alternância de poder. O Governo atual, liderado pelo Presidente Juan Carlos Varela, do Partido Panameñista fundado por Arnulfo Arias, assumiu o compromisso de imprimir transparência às ações do Governo e de ressaltar os projetos sociais, com vistas a reduzir as desigualdades.

8. O Panamá, embora já seja o país de renda per capita, em termos de poder de compra da moeda, mais alta da América Latina, abriga uma população de 22% de pessoas abaixo da linha de pobreza, especialmente concentrada nas comunidades indígenas (12% da população do país).

9. O Presidente Varela substituiu o ex-Presidente Ricardo Martinelli, empresário conservador que imprimiu forte ritmo de crescimento ao país (média anual de 8,56 % em cinco anos), mas se encontra atualmente sob investigação por corrupção. Durante sua gestão, fortaleceu o partido Cambio Democrático, que se contrapõe ao próprio panameñismo (com quem manteve aliança, logo depois rompida, para as eleições anteriores) e ao PRD, fundado pelos militares, com tendência populista/nacionalista.

10. O aperfeiçoamento da democracia requer, entretanto, o fortalecimento institucional, uma vez que o Executivo normalmente sobrepõe-se aos demais poderes, que tendem a alinhar-se com o posicionamento do Governo. A imprensa é livre e as organizações sociais como o MOVIN (Movimento Independente) manifestam-se com vigor.

11. O país lida, ainda, com a necessidade de regulamentação e ações na área financeira que previnam a lavagem de dinheiro e a evasão fiscal. A esse respeito, a percepção internacional é de que o Panamá continua a configurar-se como um paraíso fiscal.

RELAÇÕES MULTILATERAIS

12. O Panamá busca refletir crescentemente seu poder econômico, alavancado por sua posição geoestratégica, na sua atuação nos organismos multilaterais, seja por encaminhamento de propostas, sobretudo nos temas transversais (como na área de meio ambiente e desenvolvimento sustentável), seja pela indicação de seus cidadãos a postos nesses organismos, seja pela realização de inúmeras reuniões internacionais no país.

13. A esse respeito, cabe ressaltar a realização, nos últimos quatro anos, da Cúpula das Américas em 2015, com a participação da Presidenta Dilma Rousseff, em que o Presidente Obama manteve histórico encontro com o Presidente Raul Castro, o Fórum de Competitividade das Américas, a Cúpula Ibero-americana, ademais de inúmeros encontros mundiais nas áreas de combate à corrupção, transparência, política de gênero, comunicações e logística.

14. A presença de 34 organismos internacionais, dos quais, 19 com sede para a América Latina, reforçam a atuação panamenha. Lembro que a própria Vice-Presidente e Chanceler, Isabel Saint Malo, provem do Sistema das Nações Unidas (PNUD).

15. Há uma boa coincidência de posições entre o Brasil e o Panamá em diversos temas da área multilateral. Os dois países têm-se apoiado mutuamente na indicação de candidatos para esses organismos. O Brasil poderá continuar explorando a coordenação com o Panamá.

RELAÇÕES BILATERAIS

16. As relações bilaterais são densas e tradicionais. Praticamente inexistem conflitos, à exceção de posicionamentos específicos na área multilateral (apoio do Panamá à proposta da Coalizão de Nações com Bosques Tropicales – CfRN quanto à inclusão do mecanismo de REDD+ na Declaração da COP21) e no setor tributário, em que o Brasil tem insistido na negociação de acordo de intercâmbio de informações bilaterais sem que haja uma resposta satisfatória panamenha quanto aos termos e prazos de negociação.

17. Se no passado o intercâmbio estudantil, no âmbito do Programa de Estudantes Convênio, constituía o setor mais relevante do relacionamento bilateral, hoje as relações tendem a ser mais diversificadas, mas com um viés essencial na área dos negócios.

18. Cabe, sem dúvida, o estabelecimento de um diálogo político mais amplo, em razão da presença internacional mais relevante do país. O Governo panamenho propôs, e o Brasil aceitou, a criação de um Mecanismo de Diálogo Político, em alto nível (Chanceler ou Vice-Chanceler), que até o momento não foi estabelecido por incompatibilidade de agendas. Conversas bilaterais nos vários níveis, inclusive entre a Presidenta Dilma e o Presidente Varela em janeiro de 2015, durante a CELAC, têm sido realizadas.

COOPERAÇÃO ECONÔMICA

19. A presença econômica brasileira no Panamá é substantiva. Ressalto a participação brasileira na execução de obras públicas. Todos os principais projetos do país, à exceção da ampliação do Canal do Panamá, foram executados, recentemente, por empresas brasileiras, individualmente ou em associação com empresas europeias. Ressalto a reorganização viária da cidade do Panamá, novo terminal do aeroporto de Tocúmen, transporte de massa (metrô), reestruturação física e social de bairros e cidades (Colón), saneamento, autoestradas e hidrelétricas (Changuinola II). Há também presença de empresas brasileiras em diversos outros setores, inclusive financeiro.

20. Na área de comércio, o intercâmbio é relativamente reduzido, com claro superávit para o Brasil (US\$ 295 milhões em 2015). Ressalto a venda de 23 aviões da Embraer para a COPA, e a presença desta empresa brasileira no Panamá.

21. Não obstante essa forte presença, há inúmeras oportunidades a serem exploradas pelo Brasil:

- manufatura final (para aproveitar o baixo valor de integração requerido pelos inúmeros acordos de livre comércio concluídos pelo Panamá) de bens produzidos pelo Brasil nas zonas francas industriais panamenhas;
- utilização das zonas francas comerciais panamenhas para distribuição de produtos brasileiros na sub-região;
- participação de investimentos brasileiros em infraestrutura logística no Panamá, hoje sob o domínio de capitais dos EUA, China, Taiwan, Cingapura e Reino Unido.

22. Ressalto especialmente este último setor. Com a ampliação do Canal do Panamá, cujas obras serão inauguradas em 26 de junho próximo, com a presença de Chefes de Estado e de Governo (70 países, incluindo o Brasil, foram convidados), a participação do país nos fluxos internacionais de comércio ampliar-se-á progressivamente de 5 para 10% do total mundial. Adicionalmente, as novas eclusas permitirão a passagem pelo canal de navios de grande porte, de até 170 mil toneladas (contra 70 mil atual) ou 14 mil containers (contra 5 mil atual).

23. Nessas condições, toda a produção brasileira de grãos do Centro Oeste poderia ser consolidada em barcos panamax (até cerca de 70 mil toneladas) em portos do Norte do Brasil e ser objeto de nova consolidação em barcos de grande porte no lado do Atlântico do Panamá, com vistas ao seu escoamento para o Oriente.

24. Considero que a participação brasileira em infraestrutura logística no Panamá permitiria não somente apoiar esta matriz de escoamento da produção brasileira de grãos como também usufruir dos ganhos da crescente participação panamenha no comércio mundial.

COOPERAÇÃO TÉCNICA, EDUCACIONAL E CULTURAL

25. O Brasil tem prestado cooperação técnica ao Panamá, especialmente na área de agricultura. A EMBRAPA mantém escritório no país e se ofereceu para esboçar mapeamento agrícola do Panamá, mas o alto custo do projeto impediu, até o momento, a sua realização.

26. Na área educacional, houve forte redução do intercâmbio de estudantes, uma vez que a elite panamenha realiza os seus estudos nos EUA e as demais classes sociais, com a melhoria das universidades panamenhas, efetuam seus estudos no próprio país.

27. Em compensação, o Centro de Estudos do Brasil é bastante ativo, com o registro de mais de 500 estudantes por ano e a conclusão de acordos de ensino com algumas

empresas, como a COPA. O Embaixador de Portugal vem propondo uma parceria com o Instituto Camões para a realização de atividades de difusão do português.

28. Na área cultural, a presença brasileira é reduzida, em razão da falta de recursos. Resume-se à exibição de filmes brasileiros, apoio à participação de grupos de ballet contemporâneo no Festival Internacional de dança e a atividades típicas. Seria de todo interesse capitalizar a identificação do povo panamenho com o brasileiro, em razão do respeito à diversidade e influência multicultural, para expandir a presença do Brasil no Panamá.

SETOR CONSULAR

29. A comunidade brasileira no Panamá é composta, a grosso modo, por três grupos:

- 1) cônjuges de cidadãos panamenhos que estudaram no Brasil;
- 2) grande número de executivos que integram as empresas brasileiras e as multinacionais instaladas no Panamá;
- 3) recente corrente migratória de profissionais em busca de emprego no mercado panamenho;

30. Estima-se a comunidade em cerca de 4.000 brasileiros. Adicionalmente, há número muito significativo em trânsito pelo Panamá, em razão dos 14 voos diários para o Brasil. Os serviços prestados são de rotina. As dificuldades restringem-se normalmente a cidadãos brasileiros que cometeram delitos e são presos em trânsito pelo Panamá. O sistema de segurança local é ostensivo.

31. A título de conclusão, considero que a ampliação do papel internacional do Panamá e da presença brasileira no país justificaria a expansão da Embaixada.